

ARTIGO ORIGINAL

## Acolhimento no ar: comunicação popular *de/para* migrantes venezuelanos em Roraima

*Welcoming on the air: popular communication to/from Venezuelan migrants in Roraima*

*Acogida en el aire: comunicación popular de/para migrantes venezolanos en Roraima*

Cora Elena Gonzalo Zambrano<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Roraima (UERR) - [coragonzalo@gmail.com](mailto:coragonzalo@gmail.com)

### Como citar o artigo.

ZAMBRANO, C. R. G. Acolhimento no ar: comunicação popular *de/para* migrantes venezuelanos em Roraima *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 21, n. 2, p. AG10, 2022.

### Resumo

Esta pesquisa objetiva descrever a presença da língua espanhola, da translinguagem e da transculturalidade em espaços de comunicação popular comandados por migrantes venezuelanos em Boa Vista-RR. Com um contexto de fronteira e migração cada vez mais forte na sociedade roraimense, o uso flexível de repertórios linguísticos ressalta a superdiversidade constitutiva do estado, na medida em que os meios de comunicação alternativos emergem como instrumentos de pertencimento dos migrantes de crise, podendo colaborar com a integração e o acolhimento desses grupos na nova sociedade. O marco teórico segue as características híbrida e transdisciplinar da Linguística Aplicada (LA); no que tange ao arcabouço metodológico, foi usada a abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Os resultados apontam para o crescimento de espaços radiofônicos de comunicação popular comandados por venezuelanos e destinados ao acolhimento de tal público, com uso da língua espanhola e da translinguagem de maneira natural; nesse cenário, a visibilização das línguas-culturas dos migrantes de crise está aumentando em Roraima junto com o vínculo de pertencimento na comunidade local.

**Palavras-chave:** Migração de crise. Comunicação. Translinguagem. Transculturalidade.

### Abstract

This research aims to describe the presence of Spanish, translanguage and transculturality in popular communication spaces commanded by Venezuelan migrants in Boa Vista-RR, Brazil. With an increasingly strong frontier and migration context in Roraima, the flexible use of linguistic repertoires highlights the constitutive overdiversity of the state, to the extent that alternative media emerge as instruments of belonging to crisis migrants, and can collaborate with integration and welcoming of these groups in the new society. The theoretical framework here adopted follows the hybrid and transdisciplinary characteristics of Applied Linguistics; regarding the methodological framework, the qualitative approach was used, with bibliographical, documentary and field research. Results point to the growth of popular communication radio spaces commanded by Venezuelans and intended to welcoming their compatriots, using the Spanish language and translanguage in a natural way. In such scenario, the visualization of the

**Apoio financeiro:** Não houve apoio financeiro

Recebido em 31 Mar 2022. Revisões requeridas em 21 Nov 2022. Aceito em 12 Dez 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

languages-cultures of crisis migrants is increasing in Roraima along with the bond of belonging in the local community.

**Keywords:** Crisis migration. Communication. Translanguaging. Transculturality.

## **Resumen**

Esta investigación tiene como objetivo describir la presencia de la lengua española, del translenguaje y de la transculturalidad en espacios de comunicación popular comandados por migrantes venezolanos en Boa Vista-RR. Con un contexto de frontera y migración cada vez más fuerte en la sociedad roraimense, el uso flexible de repertorios lingüísticos resalta la superdiversidad constitutiva del estado, en la medida en que los medios de comunicación alternativos surgen como instrumentos de pertenecimiento de los migrantes de crisis, colaborando con la integración y la acogida de esos grupos en la nueva sociedad. El marco teórico sigue las características híbrida y transdisciplinar de la Lingüística Aplicada (LA); en lo que se refiere al marco metodológico, fue usado el abordaje cualitativo, con investigación bibliográfica, documental y de campo. Los resultados apuntan para el crecimiento de espacios radiofónicos de comunicación popular comandados por venezolanos y destinados a la acogida de tal público, con uso de la lengua española y del translenguaje de manera natural; en ese escenario, la visibilización de las lenguas-culturas de los migrantes de crisis está aumentando en Roraima junto con el vínculo de pertenecimiento en la comunidad local.

**Palabras clave:** Migración de crisis. Comunicación. Translenguaje. Transculturalidad.

## **1 INTRODUÇÃO**

O estado de Roraima está marcado pela superdiversidade (VERTOVEC, 2007) típica das regiões fronteiriças, neste caso, com dois países de línguas diferentes: de um lado, a República Cooperativa da Guiana, e do outro, a República Bolivariana da Venezuela. Para além das fronteiras, estão as terras indígenas que ocupam quase metade do território estadual e a presença de pessoas de diversas etnias também nas áreas urbanas. Tais fatos criam um cenário de multilinguismo natural. Não obstante, o contexto sociolinguisticamente complexo (CAVALCANTI, 1999) de fronteira e de alto índice de população indígena soma-se ao processo migratório decorrente da crise política, econômica e social enfrentada na Venezuela.

A região fronteiriça sempre foi um espaço de encontros linguístico-culturais, bem como de contato social e comercial; entretanto, a fronteira de Roraima com a Venezuela parece ter se estendido, chegando a todos os municípios do estado através da migração de crise. Na Figura 1, podemos ver as duas linhas fronteiriças: Pacaraima, do lado brasileiro, localizada a aproximadamente 220 quilômetros da capital do estado, e Santa Elena de Uairén, em terras venezuelanas; Bonfim, do lado brasileiro, distante cerca de 120 quilômetros de Boa Vista, e Lethem, na Guiana. Embora a imagem mostre limites territoriais bem demarcados, são apenas linhas políticas estabelecidas pelos Estados-Nação, pois a população indígena e não indígena dos três países transita por toda a região, com maior presença, na atualidade, de cidadãos de origem venezuelana nos 15 municípios de Roraima e até na cidade de Lethem, na Guiana.



Figura 1. Cidades limítrofes das duas fronteiras internacionais em Roraima.

Fonte: IBGE ([s.d.]).

A migração de crise (MOREIRA; BORBA, 2021) de pessoas em busca de sobrevivência está mudando o cenário linguístico de Roraima. Conforme aponta Zambrano (2020), com o advento da migração venezuelana no estado, a intercompreensão (SÁ, 2013), ou seja, a interação entre falantes de línguas diferentes, nesse caso português e espanhol<sup>1</sup>, tornou-se rotina. Nos últimos cinco anos, escutar a língua espanhola e/ou os repertórios linguísticos diversos característicos de falantes bilíngues faz parte do cotidiano nas ruas das cidades roraimenses, principalmente da capital, Boa Vista.

Desta forma, cartazes com publicidade em espanhol em lojas e restaurantes, anúncios de serviços oferecidos por venezuelanos nos semáforos, músicas típicas da América Hispânica em bares e residências, carros de som com mensagens e propagandas em língua espanhola, e até um programa de rádio chamado *Caraca em portunhol*, apresentado por dois migrantes venezuelanos, fazem parte do novo contexto.

Diante desse cenário, esta pesquisa gira em torno da língua espanhola e da *translinguagem*<sup>2</sup>, utilizada atualmente em Roraima nos diversos âmbitos sociais, com ênfase nos meios de comunicação alternativos encontrados pela população migrante para valorizar e reproduzir suas línguas-culturas. O objetivo geral é descrever a presença da língua espanhola, da translinguagem e da transculturalidade em espaços de comunicação popular comandados por migrantes venezuelanos em Boa Vista-RR, com a finalidade de compreender a maneira como os meios de comunicação populares podem colaborar com o acolhimento e a integração de migrantes de crise.

Para atingir tal objetivo, o arcabouço metodológico segue a abordagem qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2006) com pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa documental ocorreu por meio do levantamento de informações em *sites* institucionais, com a finalidade de conhecer meios de comunicação populares com participação de migrantes venezuelanos em Roraima.

<sup>1</sup> Destacam-se as línguas espanhola e portuguesa por serem oficiais e majoritárias em seus respectivos países, porém, cabe salientar que também há contato com algumas línguas indígenas e com as línguas de sinais.

<sup>2</sup> Refere-se ao uso flexível e criativo de duas ou mais línguas em um único repertório linguístico, sem separações. O termo será ampliado no referencial teórico.

As técnicas e métodos de coleta na pesquisa qualitativa exigem atenção especial ao informante, ao observador e às anotações de campo (TRIVIÑOS, 2013). Deste modo, na pesquisa de campo foram usados dois instrumentos de geração de registros: (i) entrevista semiestruturada com um casal de radialistas venezuelanos que faz uso de meios de comunicação alternativos e/ou populares em Boa Vista; e (ii) observação participativa, realizada por meio das redes sociais de divulgação dos trabalhos de comunicação popular.

O texto está dividido em quatro seções: sendo esta a primeira, que traz uma introdução geral do tema apresentado; na segunda seção, são apresentadas as concepções teóricas que guiaram a pesquisa; a terceira seção destina-se à descrição e análise dos registros; e na última, são destacados os principais resultados.

## 2 LINGÜÍSTICA APLICADA E COMUNICAÇÃO POPULAR

Esta pesquisa está embasada na Linguística Aplicada (LA) contemporânea, de viés crítico e transdisciplinar. Conforme cunhado por Moita Lopes (2006), a Linguística Aplicada Indisciplinar é uma área híbrida e mestiça que busca atravessar fronteiras disciplinares. Um campo dos estudos da linguagem cuja concepção de língua está voltada para a prática social, através de problematizações, e não de verdades absolutas.

Desta maneira, um estudo na área da LA, com perspectiva interdisciplinar, capaz de analisar os contextos superdiversos de migração e refúgio em um espaço geográfico tão complexo como o acima citado, torna-se relevante para as pesquisas contemporâneas sobre migrações de crise e a inserção desses sujeitos na sociedade do país de acolhimento.

Nessa perspectiva, a proposta visa problematizar as línguas em uso no contexto de migração de crise em Roraima, enfatizando o tema da translanguagem (CANAGARAJAH, 2013), de grande relevância para a LA nos últimos anos, passando pela transculturalidade (COX; ASSIS PETERSON, 2007) e dialogando com a área da comunicação social, especificamente com a comunicação popular.

Dentro dessas problematizações, destaca-se a concepção de migração de crise, que aprofunda a complexidade de processos sociais, econômicos e políticos vivenciados por pessoas obrigadas a se deslocar de seus países de origem; processos que geram crises antes, durante e depois do deslocamento (MOREIRA; BORBA, 2021). Nesse cenário migratório, a translanguagem e a transculturalidade se fazem presentes, como observa-se na subseção seguinte.

### 2.1 Translanguagem e transculturalidade em contextos superdiversos

Como aponta Moita Lopes (2013, p. 109), as práticas linguísticas no panorama superdiverso de migração e globalização “envolvem identidades em contínua construção, sempre se fazendo e se refazendo”. Para o autor, é importante analisar a diversidade de significados e discursos que construímos nas práticas comunicativas.

É nesse contexto de construção de significados próprios por meio das práticas discursivas que surge a translanguagem. A abordagem translíngue defendida por Canagarajah (2013) é crítica e vai a fundo na compreensão do fenômeno de hibridiz nas práticas de linguagem, deixando de lado a noção do nativo contra o não nativo, visto que na abordagem translíngue não há a tentativa de categorizar uma suposta língua franca ou internacional. A translanguagem vai além de adquirir ou aprender uma nova estrutura linguística, ela desenvolve a integração de novas práticas de linguagem a um único repertório linguístico que está disponível para o falante *ser, saber e fazer* no mundo. Em outras palavras, o falante tem liberdade de fazer as interpretações e significações de que precisa dentro do seu contexto.

Conforme destacam Garcia e Wei (2014), as práticas translíngues usam o repertório linguístico de forma flexível, com o objetivo de fazer sentido nos mundos dos sujeitos que se utilizam de tal recurso, ajustando-se a situações comunicativas do mundo contemporâneo e ressaltando a heterogeneidade linguística. Assim, as complexidades das trocas entre

indivíduos de diversas origens e que falam línguas distintas ficam mais visíveis, consolidando e legitimando práticas de linguagem com uso de vários recursos de interação.

Rocha (2019), por sua vez, afirma que a translanguagem é capaz de explicar a produção de sentidos sociais por meio das práticas linguísticas, bem como sua relação com os jogos de poder, sem deixar de lado as diversidades dessas práticas. A autora destaca ainda que a translanguagem não se apresenta como um conceito novo, mas é um fenômeno complexo que deve ser compreendido de acordo com a maneira em que se manifesta.

Na abordagem translíngue, todas as variedades, incluindo as nativas, estão em constante desenvolvimento e sempre abertas à reformulação das práticas sociais situadas, adaptando-se ao seu contexto local. Assim, as pessoas fazem uso de estratégias de negociação para manter suas diferenças e obter uma comunicação eficiente (CAVALCANTI, 2013).

Além da translanguagem, a transculturalidade também está presente em contextos superdiversos. Conforme defendido por Cox e Assis Peterson (2007), a transculturalidade refere-se ao movimento de ir e vir das culturas, ou seja, em constante trânsito, haja vista que não existe uma unificação cultural. Portanto, os deslocamentos não apagam os vínculos culturais dos migrantes, pelo contrário, servem como marcadores de identidade: “cultura como identidade, cultura como marcador de diferença, cultura como expressão, cultura para dar coesão a um grupo, cultura para dar visibilidade. E, desta forma, tentar incluir-se, seduzir, entreter, para fazer parte, para pertencer” (ZANFORLIN, 2011, p. 14). Seguindo tal premissa, a cultura de um povo serve para buscar visibilidade no país de acolhimento, sendo uma forma de expressão que o diferencia dos outros e, ao mesmo tempo, fortalece o grupo.

Segundo Zanforlin (2011), o passado de migrantes que apenas assimilaram a nova cultura foi substituído pela reiteração da cultura e dos laços originais dos novos migrantes em constante negociação com as manifestações culturais do país de acolhimento. Dessa maneira, é o processo de trânsito entre as diversas culturas que colabora com a integração das comunidades de migrantes, sendo a cultura um instrumento de produção de significados em tal negociação.

Deste modo, a cultura serve para alinhar narrativas de migrantes dentro dos seus respectivos grupos sociais, podendo ser “(...) o álibi tanto para se reivindicar o direito à fala, por uma existência, como para requerer identificações e buscar meios de se constituir como grupo” (ZANFORLIN, 2011, p. 18). Cabe destacar que tal alinhamento passa pela relação entre língua, cultura e comunicação, como será explicado na subseção seguinte.

## 2.2 Comunicação popular em contexto migratório: cultura e acolhimento

As expressões culturais de grupos minorizados como os migrantes de crise podem ser compartilhadas por meios de comunicação populares ou alternativos, como está ocorrendo em Roraima através de: mensagens em carros de som com músicas e informações em língua espanhola; perfis de divulgação de comidas típicas venezuelanas em redes sociais; cartazes com ofertas de serviços e produtos em língua espanhola; e até de um programa de rádio comandado por radialistas migrantes em uma emissora de Boa Vista.

Zanforlin (2011), ancorada em Appadurai (2004), defende que os fluxos migratórios e os meios de comunicação de massa fomentam o aparecimento de esferas públicas de diásporas, responsáveis pelo surgimento de etnopaisagens nas cidades do mundo globalizado. O que a autora denomina “etnopaisagens” são espaços de negociação e pertencimento desses grupos dentro da organização urbana, em uma sociabilidade desenvolvida por meio do contato e da troca entre os migrantes e a sociedade do país de acolhimento: “A praça, ou o corredor, como lugar de encontro, diversão familiar e entre amigos, como o lugar da criação e renovação de vínculos, a busca por trabalho, a busca por pertencer” (ZANFORLIN, 2011, p. 16).

No que tange à comunicação popular, Peruzzo (2008) esclarece que é uma forma alternativa de comunicação, em um processo que surge da ação de grupos populares. Tal área também pode ser conhecida como *comunicação alternativa* e *comunicação comunitária*, dentre outros termos usados para designar a comunicação de caráter mobilizador e coletivo.



Uma das principais características da comunicação dita popular ou comunitária diz respeito ao espaço de manifestação de interesses comuns de um grupo, assim como de suas necessidades mais urgentes. Desta maneira, trata-se de uma forma de prestar serviços à comunidade na qual o grupo está inserido, de acordo com a realidade local. Outra premissa desse tipo de comunicação é a sua relação com os direitos humanos; além do direito a receber informação, o cidadão tem direito a produzir e difundir conteúdos informativos (PERUZZO, 2008). O que significa que os sujeitos saem da condição de público consumidor para tornar-se comunicadores produtores em suas respectivas comunidades.

Nesse sentido, Peruzzo (2009, p. 42) destaca:

A participação ativa do cidadão na feitura da comunicação, ou seja, na criação, sistematização e difusão de conteúdos e nos demais mecanismos inerentes ao processo comunicativo também é educativo porque possibilita que a pessoa se sinta sujeito, e, como tal, se desenvolva intelectualmente, aprenda a compreender melhor o mundo e seja capaz de interferir no seu entorno e na sociedade como um todo, visando assegurar o respeito aos direitos humanos.

Seguindo a perspectiva da autora supracitada, é possível pressupor que para os migrantes de crise a participação na criação e difusão de informações poderia ser considerada como um meio de integração na nova sociedade, um instrumento de acolhimento que oferece a oportunidade de compartilhar seus pontos de vista, suas línguas-culturas, isto é, que proporciona o respeito aos direitos humanos desses sujeitos. Nas palavras de Peruzzo (2009, p. 42), “(...) a cidadania avança na medida da consciência do direito a se ter o direito à comunicação e da capacidade de ação e articulação daqueles a quem ela se destina”.

Tal cidadania poderia ser alcançada, por exemplo, através de rádios comunitárias. De acordo com Peruzzo (2010), a comunicação comunitária surge com a mobilização social de comunidades geralmente invisibilizadas por meios tradicionais. Assim sendo, dentre os objetivos das rádios comunitárias estão: contribuir com a organização de grupos subalternizados; produzir conteúdo de interesse da comunidade; divulgar informações levantadas e organizadas pelos próprios moradores locais; buscar o desenvolvimento e a justiça social.

Conforme destacam Santos, Prata e Medeiros (2019, p. 131), as emissoras comunitárias atendem aos interesses da população local, “seja por meio da linguagem utilizada, da proximidade com a população, dos assuntos abordados, do uso de expressões e sotaques próprios da comunidade”. No caso dos meios de comunicação comunitários usados por migrantes, a língua escolhida para a interação é o grande diferencial, um dos pontos destacados a continuação, junto com os temas específicos de interesse da comunidade migrante em Roraima.

### 3 ACOLHIMENTO *DE/PARA* MIGRANTES NAS ONDAS DO RÁDIO

Nesta seção, são apresentados três espaços de comunicação popular usados por migrantes em Boa Vista, Roraima. Uma rádio comunitária em abrigos de imigrantes, um programa de curta duração produzido durante a pandemia e um programa semanal comandado por dois radialistas venezuelanos em uma rádio católica. As informações sobre os dois primeiros foram levantadas por meio da pesquisa documental; já os registros referentes ao programa semanal são frutos de uma entrevista semiestruturada e de observação participativa.

A rádio comunitária “La voz de los refugiados<sup>3</sup>” foi inaugurada no primeiro semestre de 2021 no Abrigo Rodon III, um dos abrigos temporários construídos na capital do estado para atender migrantes oriundos da migração de crise. A rádio é uma ação organizada pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) com a Associação de Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI Brasil).

---

<sup>3</sup> “A voz dos refugiados” (tradução nossa).

Conforme reportagem publicada no *site* do Instituto de Migrações e Direitos Humanos<sup>4</sup> (IMDH, 2021, *on-line*), foi montado um laboratório de rádio no abrigo, no qual são gravados os programas em formato de *podcasts* e veiculados por alto-falantes instalados em diversos pontos do abrigo. A língua utilizada é a espanhola, e os temas surgem de dúvidas dos próprios abrigados como: regularização de documentos no Brasil, legislação trabalhista e acesso a direitos, bem como esclarecimentos de notícias falsas que circulam com frequência entre os migrantes.

Os participantes do projeto são migrantes moradores do abrigo, e os programas são distribuídos a outros abrigos da Operação Acolhida<sup>5</sup>. De acordo com o funcionário do ACNUR Brasil, entrevistado pela equipe de reportagem do Instituto de Migrações e Direitos Humanos, é “uma rádio da comunidade para a comunidade” (IMDH, 2021, *on-line*). Isto é, uma ação específica *de e para* migrantes de crise em Roraima que visa o acolhimento por meio da difusão de informação na língua da comunidade e com temas de interesse dessa população.

O depoimento de uma migrante mostra a importância de as informações serem repassadas em língua espanhola para os moradores do abrigo: “Muita gente no abrigo tem vergonha e dificuldade com o idioma, por isso não perguntam para os brasileiros sobre suas dúvidas. Ainda assim, moradores do abrigo circulam informações não confiáveis entre si. A rádio está ajudando muito, principalmente a estas pessoas” (IMDH, 2021, *on-line*). Desta forma, fica claro que, por não entenderem bem a língua portuguesa, os abrigados preferem não tirar dúvidas com os brasileiros e também evitam acreditar em todas as informações que circulam livremente no local, pois nem todas são verdadeiras.

Embora a rádio em questão não seja uma emissora estruturada e legalizada, cumpre a função social das rádios comunitárias se considerarmos suas características mobilizadoras e coletivas que partem de grupos populares. A oportunidade de criar os conteúdos a serem divulgados, de acordo com as necessidades da comunidade migrante abrigada, possibilita a agentividade desses sujeitos, que, além de acolher os conterrâneos, proporciona o respeito aos direitos humanos por meio do acesso a informação de qualidade e específica para tal público.

Com o projeto, percebe-se a negociação de pertencimento da comunidade abrigada e sua relação com o espaço social que ocupa, tal como indicado por Zanforlin (2011) quando traça a relação entre pertencimento e espaço ocupado por migrantes. Portanto, o espaço de produção e divulgação da rádio comunitária “La voz de los refugiados” configura-se como um lugar de troca entre as necessidades dos migrantes venezuelanos e as oportunidades encontradas na sociedade brasileira, através de esclarecimentos sobre documentação, leis trabalhistas, oportunidades de emprego, campanhas de vacinação, acesso a saúde e educação, dentre outros assuntos importantes.

Desta maneira, a língua espanhola, língua majoritária para os migrantes de crise de origem venezuelana, está presente desde o nome do programa até as apresentações, configurando o espaço comunicativo como ação de acolhimento na língua da comunidade. Vale salientar que a produção do programa tem o trabalho de selecionar as informações de interesse para o público dos abrigos, que, em geral, são divulgadas pelos meios de comunicação em língua portuguesa, porém são repassadas aos moradores dos abrigos em língua espanhola.

### 3.1 “Súper panas”

Outro espaço de comunicação popular encontrado durante a pesquisa documental é o “Súper Panas na rádio”<sup>6</sup>, programa produzido *para e com* a participação de crianças e

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.migrante.org.br/migracoes/radio-comunitaria-combate-rumores-em-abrigos-para-refugiados-e-migrantes-da-venezuela-em-boa-vista/>. Acesso em: 19 out. 2021.

<sup>5</sup> Força-tarefa humanitária criada em 2018 pelo Governo Federal como reposta ao fluxo migratório oriundo da Venezuela. Ver mais em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/acolhida/sobre-a-operacao-acolhida-2>. Acesso em: 05 nov. 2022.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-lanca-programa-de-radio-para-criancas-migrantes-e-refugiadas>. Acesso em: 10 set. 2022.

adolescentes migrantes da Venezuela. O projeto foi uma iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em parceria com o Instituto Pirilampos, que visava a garantia do direito de aprender por parte de meninos e meninas em situação de migração ou refúgio. Surgiu durante a pandemia do novo coronavírus como forma de promover o vínculo comunitário e incentivar a educação enquanto ocorria a transição dessas crianças ao sistema educativo do Brasil.

Os programas foram produzidos em 2020 pela Platô Filmes<sup>7</sup>, e seus conteúdos eram veiculados diariamente por duas emissoras de rádio parceiras em Roraima. O foco principal da programação era a promoção de direitos, a integração comunitária e o combate à xenofobia e à discriminação. Os episódios foram dirigidos a dois públicos: o infantil, de 3 a 11 anos, e o juvenil, de 12 a 17 anos.

A programação transitava entre as línguas portuguesa e espanhola, com trechos também na língua indígena warao<sup>8</sup>. No site do UNICEF estão disponíveis os episódios e algumas informações importantes acerca da programação, como a liberdade quanto ao uso de repertórios linguísticos:

Bem-vinda(o) ao Súper Panas na Rádio, um programa que fala a língua das crianças e dos adolescentes da Venezuela que vivem no Brasil desde a eclosão da crise naquele país. Fluindo livremente entre o espanhol e o português, os programas, com 15 minutos de duração, são um espaço de conhecimento e diversão que promove a participação e integração de crianças e adolescentes em situação de residência ou refúgio no Brasil. (UNICEF, 2020, *on-line*).

A fluidez e a liberdade no uso dos repertórios linguísticos é um ponto fundamental para relacionar a proposta do programa com as práticas translíngues. Ao afirmar que o programa fala a língua das crianças e adolescentes venezuelanos residentes no Brasil, é possível interpretar que não seja apenas uma referência à língua espanhola, mas à riqueza linguística que esses sujeitos possuem em seus repertórios. Ao escutar alguns episódios nota-se, na fala de crianças e adolescentes, práticas diversas e plurais de linguagens, o que evidencia a maneira como os repertórios linguísticos são utilizados de forma flexível pelos participantes (GARCIA; WEI, 2014).

O projeto contou com três apresentadores, dois venezuelanos e uma brasileira, a radialista brasileira falava em português, enquanto os radialistas do país vizinho usavam a língua espanhola. Embora os apresentadores do programa mantivessem as estruturas linguísticas de forma separadas, marcando a diferença entre o “nativo” e o “estrangeiro”, era na participação das crianças que a translíngua estava presente de uma forma natural, apesar de os programas serem gravados.

O nome do programa também mostra um pouco da prática translíngua e transcultural ao usar a palavra *pana*, que na variação do espanhol venezuelano significa “amigo”. A palavra *súper* também está grafada em espanhol, com acento agudo, um termo muito usado na linguagem coloquial da Venezuela. Assim, a escolha lexical da primeira parte do nome do programa ressalta a cultura popular do país vizinho, e, junto com a segunda parte, escrita e pronunciada em português, denota a hibridade dos repertórios linguísticos nessa prática social, como é possível analisar na Figura 2:

---

<sup>7</sup> Produtora audiovisual de Roraima.

<sup>8</sup> Os warao são os indígenas da Venezuela que estão migrando ao Brasil em maior quantidade, com forte presença em alguns estados do país.





Figura 2. Programa "Súper Panas na rádio".  
Fonte: UNICEF (2020).

A frase que aparece abaixo do nome do programa é apresentada toda em espanhol: *Somos Súper Panas, somos la misma gente*, com a tradução livre e criativa ao português que se pode observar em fonte maior e caixa alta no final da figura: SOMOS TODOS AMIGOS. SOMOS A MESMA GENTE. Destacam-se a reformulação e flexibilização dos repertórios linguísticos nessa tradução, pois ao se adaptar à frase original em língua espanhola, acaba assumindo marcas dessa língua, já que, se a mesma sentença fosse elaborada originalmente em português, poderia ser um pouco diferente, substituindo a palavra *Gente* por *Povo*, por exemplo. Desta maneira, fica evidente o uso criativo dos repertórios linguísticos dos falantes envolvidos no projeto, já que a prática translíngue está presente no nome *Súper Panas na rádio* e no slogan do programa, ressaltando a heterogeneidade linguística, a construção de sentidos e a marca identitária desses sujeitos.

Com 15 minutos de duração, os programas contavam com atividades educativas, contação de histórias, debates sobre temas relevantes para crianças e adolescentes que vivem em abrigos de Roraima e Amazonas, com divulgação também no estado do Pará. Nas atividades educativas e nas histórias contadas nos programas são ressaltadas questões culturais importantes que transitam nas diversas manifestações culturais, tanto do Brasil quanto da Venezuela; deste modo, verifica-se a presença da transculturalidade na programação. Da mesma forma, quando as crianças contam um pouco das suas rotinas diárias, aparecem marcas culturais híbridas, como por exemplo nas brincadeiras e nas tarefas do cotidiano.

Em Roraima, os programas foram transmitidos nas rádios Roraima (590 AM) e Monte Roraima<sup>9</sup> (107.9 FM). As emissoras em questão não são comunitárias: a primeira é do Governo do estado, isto é, uma rádio pública; e a segunda pertence à Diocese de Roraima, uma rádio católica. As duas emissoras tendem a oferecer oportunidades a grupos minorizados que, em geral, não conseguiriam espaço nos meios comerciais de comunicação de massa.

<sup>9</sup> No ar desde 2002, a Monte Roraima apresenta-se como uma emissora a serviço da evangelização, cidadania e educação em Roraima, com boa música, jornalismo responsável e veiculação de mensagens de esperanças e solidariedade. De acordo com o site da rádio, a Monte Roraima mantém suas atividades com contribuições voluntárias de sócios amigos e do apoio cultural de empresas locais, não aceitando recursos nem interferência de grupos político-partidários. Disponível em: <https://www.monteroraimafm.com.br/>. Acesso em: 27 out. 2021.

### 3.2 Caraca em portunhol

Os dados analisados nesta subseção foram gerados por meio de uma entrevista semiestruturada, após receber a publicidade do programa por meio das redes sociais. “Caraca em Portunhol” é uma programação veiculada uma vez por semana na rádio Monte Roraima, produzida e apresentada por um casal de radialistas<sup>10</sup> venezuelanos desde 2020. Os migrantes fizeram um projeto e apresentaram à emissora, sendo aprovado e inserido na programação de domingo. Inicialmente, o espaço radiofônico era pago, mas em pouco tempo, com a boa receptividade do conteúdo, os radialistas conseguiram gratuidade.

O projeto inicial do programa era a veiculação de músicas hispanas e latino-americanas, com curiosidades culturais e informações positivas sobre os venezuelanos no Brasil. Conforme os radialistas entrevistados, a ideia era melhorar a imagem dos venezuelanos em Roraima. Nessa perspectiva, foi criado o quadro “Los venezolanos buenos somos más<sup>11</sup>”, tornando-se também uma campanha realizada pelos mesmos profissionais nas redes sociais.

Na migração de crise de venezuelanos em Roraima, houve e ainda há momentos de conflitos entre a população roraimense e os deslocados forçados<sup>12</sup>, muitas vezes chamados de invasores pelos brasileiros (ZAMBRANO, 2020). Fato que não pode ser generalizado, pois muitos moradores de Roraima acolhem os migrantes sem preconceitos, porém, a xenofobia ainda é uma realidade, o que faz com que esses espaços de comunicação popular comandados por venezuelanos sejam usados para mostrar aspectos positivos da migração e dos sujeitos oriundos do país vizinho.

Ao iniciar o programa, os radialistas começaram a receber demandas por informações sociais específicas para o público de migrantes venezuelanos, pessoas que já moram em algum lugar do Brasil e pessoas que ainda estão na Venezuela e querem atravessar a fronteira em busca de refúgio. Desta forma, a programação foi adaptada à necessidade e aos pedidos dos ouvintes, suprindo, portanto, a demanda da comunidade migrante de uma forma geral, ao receber informações e perguntas de diferentes regiões do Brasil, já que a programação também é transmitida na Internet por meio de uma rede social.

Os radialistas afirmaram que veiculam o maior número de informações sociais que possam colaborar com o acolhimento dos conterrâneos, e orientando contra informações falsas divulgadas com frequência em redes sociais acessadas por migrantes recém-chegados:

Percebemos a carência por informações relacionadas, por exemplo, à legalização de documentos, abertura de conta bancária, inscrição na Receita Federal. Muitas pessoas chegam aqui sem nenhuma informação, sem entender nada da língua portuguesa, e às vezes são enganados por outros venezuelanos, até pagam para realizar trâmites que são totalmente gratuitos.

É importante salientar que a língua espanhola ocupa lugar de destaque na programação, mas também é possível perceber as práticas translíngues, isto é, a interação linguística criativa e natural dos migrantes em um espaço comunicacional no qual possuem liberdade para construção de novos sentidos e identidades. No quadro “Los venezolanos buenos somos más”, são entrevistados venezuelanos que moram em Roraima e realizam trabalhos relevantes, como forma de destacar a mão de obra qualificada e a colaboração dessas pessoas na sociedade roraimense. Também há entrevistas de brasileiros que acolhem migrantes com ações em diversas instituições públicas e privadas. Os convidados cuja língua materna é o português são livres para usar a língua de preferência, e, segundo os radialistas, muitos gostam de falar a língua espanhola, fazendo uso dos repertórios linguísticos de forma criativa, sem preconceitos: “o nome do programa já chama para o portunhol, tanto nós

<sup>10</sup> Os migrantes trabalhavam com rádio na Venezuela.

<sup>11</sup> “Os venezolanos bons somos mais” (tradução nossa).

<sup>12</sup> Os conflitos surgem em parte pela xenofobia e também devido a crimes cometidos por alguns cidadãos do país vizinho.

quanto os convidados somos livres nesse sentido; muitos convidados decidem falar espanhol e portunhol<sup>13</sup>, salientou o radialista.

Desta forma, percebe-se a heterogeneidade linguística que não distingue o nativo do não nativo durante a prática social envolvida em diversos repertórios linguístico-culturais; isto é, percebe-se a translanguagem e a transculturalidade na constituição do grupo que faz uso do meio de comunicação popular, como fica evidente também nas redes sociais dos radialistas quando fazem a divulgação do programa, conforme mostra a Figura 3:



Figura 3. Publicidade nas redes sociais.  
Fonte: Instagram.

Como é possível perceber no anúncio (Figura 3), a programação é produzida para todos os ouvintes hispanofalantes, não apenas para venezuelanos, embora a maior população de migrantes internacionais que atualmente habita em Roraima seja oriunda da Venezuela. As informações veiculadas são importantes para todos os migrantes de crise, e as músicas tocadas são de artistas de diversas nacionalidades do mundo hispânico, além de incluir algumas canções da música popular brasileira.

Apesar de ter sobrado pouco tempo para música no programa de duas horas de duração<sup>14</sup>, conforme os radialistas, o repertório musical agrada o público brasileiro e garante uma boa audiência. Assim, o programa tem ganhado visibilidade na mídia roraimense, servindo também para desconstruir discursos hegemônicos da sociedade local, ao mesmo tempo que visibiliza o migrante venezuelano e cria espaços de diálogo comandados por populações geralmente marginalizadas.

Quando questionados como se sentem ao ter conseguido um espaço radiofônico no Brasil e como é poder ter liberdade para escolher as informações e os repertórios linguísticos no seu trabalho, o radialista respondeu:

Nos sentimos muito bem, ainda mais quando recebemos brasileiros e eles notam que somos tão profissionais quanto eles. Aqui me sinto até mais completo pois na Venezuela

<sup>13</sup> Embora o termo portunhol não esteja de acordo com a perspectiva translíngua, entende-se que é usado pelos radialistas como forma de mostrar a hibridiz e liberdade no uso das línguas.

<sup>14</sup> Inicialmente era apenas uma hora, com o tempo e o crescimento da audiência, conseguiram mais uma hora.

apenas usava a língua espanhola e poucas frases em inglês nos meus programas, aqui tenho muita liberdade para me expressar.

A liberdade de expressão é um ponto essencial para a comunicação popular que, no caso específico dos radialistas venezuelanos, está gerando um *espaço de pertencimento* na sociedade local (ZANFORLIN, 2011). Esse direito a se comunicar e fazer comunicação em outras línguas potencializa a capacidade de acolhimento em um meio de comunicação como a rádio.

O sentimento de profissionalismo e de valorização do talento também é destacado pelo radialista:

Aqui sinto que minha carreira como locutor está em seu melhor momento, estou sendo reconhecido, só espero que na área econômica também melhore pois ainda sinto dificuldades na hora de buscar apoio financeiro para o programa. Aqui na rádio tenho uma grande oportunidade, mas quando trago um cliente sinto que sou valorizado e não estou ganhando um espaço apenas como caridade.

A valorização profissional aparece como algo importante nesse meio, como forma de integração e pertencimento sem estereótipos de caridade pelo fato de ser migrante de crise.

Por fim, percebe-se a produção de sentidos sociais por meio das práticas linguísticas. No jogo de poder em que a língua portuguesa costuma ser a dominante, vemos a valorização da língua espanhola e da translinguagem, tornando-se um espaço de comunicação popular em que as práticas linguísticas dos migrantes de crise não são estigmatizadas. É o que Peruzzo (2009, p. 42) chama de "(...) consciência do direito a se ter o direito à comunicação e da capacidade de ação e articulação daqueles a quem ela se destina". Ação de venezuelanos destinada ao acolhimento de venezuelanos e outros migrantes hispanofalantes, à mediação com brasileiros e ao diálogo construtivo de pertencimento na nova sociedade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o cenário descrito no decorrer deste texto, destaca-se que os programas em língua espanhola comandados por migrantes venezuelanos estão ganhando cada vez mais espaço em meios de comunicação popular em Roraima, como instrumento de acolhimento que oferece a oportunidade de compartilhar os pontos de vista e as línguas-culturas dos migrantes, proporcionando maior respeito aos direitos humanos desses sujeitos.

O uso de repertórios linguísticos plurais permite a negociação de sentidos sociais e a ampliação do espaço de pertencimento dos migrantes de crise na sociedade boa-vistense. Os envolvidos nos programas usam a comunicação popular ou comunitária, especificamente nas ondas do rádio, para fazer acolhimento e ao mesmo tempo sentir-se mais integrados e acolhidos.

Nesse sentido, a língua espanhola, a translinguagem e a transculturalidade estão presentes nos espaços comunicativos feitos *por* e *para* migrantes de crise em Roraima, construindo novos sentidos nas práticas linguístico-culturais dentro dos seus respectivos grupos sociais. Nesses espaços, é perceptível o uso flexível das línguas e o trânsito intercultural que permite incluir, entreter e pertencer. Portanto, as línguas-culturas que circulam nesses meios produzem novos significados tanto para migrantes quanto para brasileiros, desmistificando crenças e fazendo acolhimento *de/para* venezuelanos por meio das ondas do rádio.

Desta maneira, evidencia-se que os meios de comunicação populares podem colaborar com o acolhimento e a integração de migrantes de crise, pois, além do direito a receber informação, os sujeitos desta pesquisa têm direito a produzir e difundir conteúdos informativos (PERUZZO, 2008). O que significa que os migrantes de crise não são apenas o público consumidor, mas também os comunicadores produtores em suas respectivas comunidades.

## REFERÊNCIAS

- APPADURAI, A. *Dimensões culturais da globalização*. Lisboa: Editorial Teorema, 2004.
- CANAGARAJAH, S. *Translingual Practice: Global Englishes and Cosmopolitan Relations*. London; New York: Taylor & Francis Group, 2013.
- CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. *DELTA*, v. 15, n. spe, p. 385-417, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010244501999000300015&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010244501999000300015&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 02 jul. 2019.
- CAVALCANTI, M. C. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Linguística Aplicada na modernidade recente – Festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola/Cultura Inglesa, 2013. p. 211-226.
- COX, M. I. P.; ASSIS PETERSON, A. A. Trasculturalidade e transglossia: para compreender o fenômeno das fricções linguístico-culturais em sociedades contemporâneas sem nostalgia. In: CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, E. M. (Org.). *Trasculturalidade, linguagem e educação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p. 23-43.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GARCIA, O.; WEI, Li. *Translanguaging. Language, Bilingualism and Education*. London: Palgrave Macmillan, 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Cidades e Estados*, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>>.
- INSTITUTO DE MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS - IMDH. *Rádio comunitária combate rumores em abrigos para migrantes e refugiados da Venezuela em Boa Vista*. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.migrante.org.br/migracoes/radio-comunitaria-combate-rumores-em-abrigos-para-refugiados-e-migrantes-da-venezuela-em-boa-vista/>>. Acesso em: 05 nov. 2022.
- MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.
- MOITA LOPES, L. P. Como e por que teorizar o português: recurso comunicativo em sociedades porosas e em tempos híbridos de globalização cultural. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *O português do século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 101-119.
- MOREIRA, B. J.; BORBA, J. H. O. M. de. Invertendo o enfoque das “crises migratórias” para as “migrações de crise”: uma revisão conceitual no campo das migrações. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 38, p. 1-20, 2021. Disponível em: <<https://rebep.org.br/revista/article/view/1613>>. Acesso em: 14 maio 2021.
- PERUZZO, C. M. K. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. Reelaborações no setor. *Palavra Clave*, v. 11, n. 2. p. 367-379, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0122-82852008000200014](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0122-82852008000200014)>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- PERUZZO, C. M. K. Movimentos sociais, cidadania e o direito à comunicação comunitária nas políticas públicas. *Revista Fronteiras – estudos midiáticos*. São Leopoldo, Editora Unisinos, v. 11, n. 1, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/5039/2288>>. Acesso em: 21 jun. 2021.
- PERUZZO, C. M. K. Rádios comunitárias no Brasil: da desobediência civil e particularidades às propostas aprovadas na CONFECOM. In: ANAIS DO XIX ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, Rio de Janeiro, 2010.
- ROCHA, C. H. *Educação linguística na liquidez da sociedade do cansaço: o potencial decolonial da perspectiva translíngue*. *DELTA*, v. 35, n. 4, 1-39, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-460X2019350403>>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- SÁ, M. H. A. *A Intercompreensão em Didática de Línguas: modulações em torno de uma abordagem interacional*. *L I N G U A R V M A R E N A*, v. 4, p. 79-106, ano 2013.
- SANTOS, E.; PRATA, N.; MEDEIROS, R. Rádios comunitárias no Brasil: entre a clandestinidade e a relevância social. *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación*, n. 140, Ecuador: CIESPAL, p. 129-146, abr.-jul. 2019.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais*. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas S.A, 2013.

- UNICEF. *Súper Panas na Rádio*: Educação para crianças e adolescentes durante a pandemia de Covid-19, 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/super-panas-na-radio>>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- VERTOVEC, S. Super-diversity and its implications. *Ethnic and Racial Studies*, v. 30, n. 6, p. 1024-1054, nov. 2007. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01419870701599465>>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- ZAMBRANO, C. E. G. Español como lengua de migración en Roraima y las nuevas políticas lingüísticas horizontales y verticales. In: ANAIS XI CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS. Campina Grande, PB: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72670>>. Acesso em: 05 jan. 2021.
- ZANFORLIN, S. *Etnicidade, migração e comunicação*: etnopaisagens transculturais e negociação de pertencimentos. 2011. 186f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.